

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**El Futsal desde la Perspectiva de la Praxiología Motriz
O Futsal pelo Olhar da Praxiologia Motriz**

Eje: 2 Deporte, educación y enseñanza

Autores/as:

Pivetta, Álvaro S.:

Grupo de Estudos Praxiológicos – Brasil (GEP-Brasil), Departamento de Desportos Coletivos, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, alvaropivetta99@gmail.com

Schwaab, Renan Luis:

Grupo de Estudos Praxiológicos – Brasil (GEP-Brasil), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, renan.schwaab@acad.ufsm.br

Ribas, João Francisco Magno:

Grupo de Estudos Praxiológicos – Brasil (GEP-Brasil), Departamento de Desportos Coletivos, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, joao-francisco.magno-ribas@ufsm.br

Resumen:

O futsal é um esporte que atravessa as mais distintas classes sociais, praticado por todos e de fácil acesso, caracterizado como um esporte de invasão, pois seu objetivo é levar a bola até a meta, ou seja, precisando invadir a defesa adversária para fazer o ponto. Também está presente as interações de cooperação e oposição entre companheiros e adversários. O presente estudo tem como objetivo de exemplificar o ensino do futsal pelo olhar da praxiologia motriz. Utilizando como base o Sistema de Classificação CAI, idealizado por Parlebas, é possível classificar o futsal como um esporte sociomotriz de cooperação e oposição com o ambiente praticado em um espaço físico padrão. A mesma teoria indica os sistemas de papéis e subpapéis

nos universais, conceitos que são definidos através das regras e dos momentos do jogo. Em relação ao material o futsal apresenta três situações: jogador com posse de bola, jogador sem posse de bola atacante e jogador de defesa. Deste modo as aulas poderão ser pensadas para focar em quais os subpapéis o professor deseja priorizar, a partir dos problemas apresentados pelo jogo. O caminho preconizado pela lógica interna possibilitará o trabalho que contempla as interações do jogo ampliando o conceito de fundamento. Assim o professor poderá contribuir bastante no ensino, enriquecendo ainda mais o desenvolvimento cognitivo motor do aluno, compreendendo assim uma noção de jogo muito mais ampla, principalmente no entendimento das ações que ocorrem dentro da partida, por parte dos alunos.

Palabras clave: futsal, ensino, praxiologia motriz

Introdução

O futsal é um esporte que está bastante presente na vida das pessoas em nossa sociedade, principalmente por conta da sua similaridade com o futebol de campo, porém com menos jogadores e sua pouca necessidade de estrutura física para praticá-lo. Não é difícil se deparar com crianças e jovens brincando de jogar futsal pelas ruas da cidade, podendo ser adaptado nos mais diferentes lugares, como ginásios, parques, escolas, praças etc. Pode ser considerado um esporte que atravessa as mais distintas classes sociais, praticado por todos e de fácil acesso, caracterizado como um esporte de invasão, pois seu objetivo é levar a bola até a meta, ou seja, precisando invadir a defesa adversária para fazer o ponto, também se faz bastante presente no jogo as interações de cooperação e oposição que os jogadores fazem com seus companheiros e adversários norteando assim as ações motrizes ao longo do jogo (Brasil, 2017).

Utilizando como base o Sistema de Classificação CAI, idealizado por Parlebas (2001), que passa a ser “um instrumento de análise da Praxiologia Motriz que permite conhecer a essência de um jogo” (Follmann, 2019, p.41). Com ele é possível classificar os esportes através das suas interações e do espaço físico em que se é praticado. Nesse sistema chamamos as modalidades que possuem interação de sociomotrizes, que são classificadas como: de cooperação (quando ocorre cooperação durante a partida com o companheiro); oposição (quando durante o jogo se tem uma oposição direta ao adversário); e podendo também ser de cooperação e oposição (fazer presente os dois aspectos na partida). O jogo também pode se caracterizar pela ausência de interação entre os participantes, no qual denomina-se de psicomotriz (Parlebas, 2001). Quanto ao espaço físico é determinado a sua influência ou não

no jogo, como é o caso de esportes em espaços fechados como os ginásios ou em ambientes abertos, como as práticas corporais na natureza.

Dessa forma vemos que o futsal se encaixa nos esportes sociomotrizes de cooperação e oposição, classificado como espaço padrão sem interferência do meio físico. Mesmo se tratando de esportes da escola (Vago, 1996) que se faz necessário adaptações do esporte institucionalizado para a educação física escolar, onde muitas quadras são abertas. O futsal continua sendo classificado como ambiente padrão pois não irá interferir diretamente na lógica interna do jogo, portanto o presente trabalho tem como objetivo exemplificar o ensino do futsal pelo olhar da praxiologia motriz.

Desenvolvimento:

De acordo com a praxiologia motriz existem outros conceitos que irão auxiliar o ensino do futsal nas aulas, que Follmann (2019) resumiu-os em um quadro:

CONCEITO	SÍNTESE
Lógica Interna	Estabelece a estrutura de uma prática motriz, a partir das regras, considerando a interação dos jogadores, tempo, espaço, e material
Ação Motriz	É a realização das condutas motrizes dos jogadores que atuam em uma determinada situação
Conduta Motriz	É quando o jogador realiza a ação motriz com um significado, ou seja, com características pessoais que emitirão mensagens aos demais jogadores
Interação Motriz	A partir das interações de cooperação e/ou oposição, define como as ações motrizes serão realizadas, o que interfere na conduta motriz
Sistema de Classificação CAI	Instrumento de análise que permite conhecer a essência de um jogo e/ou esporte

Universais Ludomotores	Modelos operativos através dos quais se pode identificar e descrever as condições que caracterizam a estrutura básica de qualquer jogo e esporte
------------------------	--

Fonte: Follmann (2019, p.39)

Em relação aos Universais Ludomotores destacamos o Sistema de Pápeis e Subpapeis. Os papeis são constituídos conforme as regras dos esportes, que definem o que pode e o que não pode ser feito durante o jogo (Ribas et al. 2019). No futsal temos dois papeis distintos em quadra o goleiro e os jogadores de linha, além disso cada jogador de linha acaba tendo que exercer uma função em específica, que lhes será conferida conforme sua posição em quadra (fixo, alas ou pivô). Já os subpapeis passam a ser as ações motrizes desses jogadores em diferentes momentos do jogo (Follmann, 2019).

Por exemplo, um jogador, com o papel de jogador de linha, quando tem a posse da bola, pode levar ela até a meta adversária para pontuar. Mas para isso se faz necessário passar a bola para o seu companheiro então ele também adquire o subpapel de passar a bola para o seu colega de equipe de modo que ela chegue até ele sem que o adversário intercepte, que no caso este passa a ser um subpapel dos jogadores de linha do time adversário, interceptar a bola do adversário. Considerando os jogos e esportes coletivos, que possuem cooperação e oposição “os papéis estratégicos que o jogador pode assumir são: Jogador com a bola, Jogador sem a bola da equipe que tem a posse de bola e Jogador da equipe sem a bola” (Moreno, 2000 apud Ribas, 2010, p. 246). Basicamente os momentos do jogo, ataque e defesa, irão definir quais papéis e subpapeis que os jogadores irão assumir. De modo que no futsal o que define os momentos de ataque e defesa é a posse da bola, ou seja, o time que possui a posse está atacando e conseqüentemente o que está sem a posse está defendendo.

Combinando esses três elementos papéis, subpapeis e a relação com o material Follman (2019, p.62) propôs a seguinte sistematização

MOMENTO DO JOGO	PAPEL	POSSE DE BOLA	SUBPAPEIS – PRINCÍPIOS DE AÇÃO
ATAQUE	Goleiro e Jogador de Linha	Com a posse de bola	Passar; Conduzir; Driblar; Finalizar a gol; Proteger;

			<p>Dominar; Afastar; Cometer uma falta.</p>
		Companheiro de quem está com a posse de bola	<p>Posicionar-se; Desmarcar-se; Receber; Cometer uma falta.</p>
DEFESA	Goleiro	Sem a posse de bola	<p>Posicionar-se; Afastar; Marcar o adversário; Recuperar a posse; Cometer uma falta; Defender a meta.</p>
	Jogador de Linha	Sem a posse de bola	<p>Posicionar-se; Afastar; Marcar o adversário; Recuperar a posse; proteger a meta.</p>

Desse modo o processo de ensino aprendizagem poderá ser orientado pelos subpapeis que o professor deseja priorizar de acordo com seus objetivos pedagógicos, além de que as atividades irão trabalhar mais de um subpapel mesmo que indiretamente. Com base nesses elementos iremos ilustrar esta proposta a partir do método situacional que se propõe a ensinar a partir de situações de jogo e não apenas isolar algum gesto técnico para o seu treinamento.

Segundo Greco (2007) o método é uma mistura dos métodos analíticos e global, reunindo assim as suas potencialidades, ele “se compõe de jogadas básicas extraídas de situações padrões de jogo” (Greco, 2007, p.51), ou seja, situações que compreendem a ideia principal do jogo. Greco também explica que a utilização desse método faz com que (Greco, 2007, p.52)

o aluno trabalhe e desenvolva suas capacidades técnicas paralelamente às capacidades táticas, ou seja, pode ser oferecida ao aluno a alternativa de desenvolver suas capacidades técnico-táticas simultaneamente, já que não só será exigida a execução de uma técnica (como fazer) como também tomar decisões (o que fazer). Desta forma, podemos dizer que o aluno “cresce”, constrói o jogo partindo da realidade do mesmo; e passo a passo vai compreendendo, assimilando e dominando as complexas exigências de que os jogos esportivos lhe apresentam.

Por exemplo os exercícios de ataque e defesa irão trabalhar tanto os subpapeis de ataque (passar, finalizar, driblar, conduzir, etc) do time que possui a posse de bola, como os subpapeis de defesa do time que está defendendo e posteriormente tentando recuperar a posse (marcar, afastar, recuperar a posse, defender a meta,etc), fazendo assim que o aluno tenha um desenvolvimento mais completo das ações táticas e cognitivas do jogo.

Para um melhor entendimento e compreensão dos principais subpapeis que aparecem no decorrer do jogo usaremos uma esquematização inspirado em Ribas et al. (2022), que poderá nortear as atividades futuras, contribuindo para um melhor entendimento teórico e prático das ações durante o jogo, enriquecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

SUBPAPEIS COM A POSSE DA BOLA	
Passar	Fazer com que a bola chegue em boas condições ao companheiro de equipe sem que o adversário a intercepte ou recupere a posse. Pode passar com a parte interna do pé, ou com a parte externa, com a parte anterior, com a sola, de dorso, de calcanhar, de cabeça, etc.
Dominar	Gesto usado para ter um controle maior sobre a bola, para poder efetuar o próximo movimento com mais segurança, evitando que o adversário possa retomar a posse de bola. É possível dominar com a sola do pé, com parte interna do pé, com a parte externa, com o dorso, com a coxa, com o peito, etc
Conduzir	Deslocar-se em quadra com a posse da bola, carregando-a perto do seu corpo, dificultando a interceptação ou roubada de bola por parte do adversário. É possível conduzir com a parte interna, com a externa, com o dorso, ou com a sola do pé, etc.
Driblar	Ludibriar o adversário fazendo movimentos com o corpo e com a bola para manter a posse da mesma, ou progredir em quadra e efetuar o ataque. Pode se driblar com a parte interna, com a externa, com o dorso e com o solado do pé.
Finalizar a gol	Fazer com que a bola chegue na meta adversária, objetivando que ela ultrapasse totalmente a linha sem que o goleiro e os outros adversários consigam defendê-la ou procurando dificultar a defesa o máximo possível. Finalizar com um chute (parte interna, externa, anterior e dorso do pé), com um cabeceio, calcanhar, coxa e peito.
Posicionar-se	Ocupar a posição correta de acordo com o momento que sua equipe está inserida. Posicionar-se em um espaço para receber a bola, buscando estabelecer

	linha de passe evitando a interceptação do adversário (ataque) ou para entrar em disputa com o adversário (defesa).
Desmarcar-se e receber	Obter distância do adversário com o objetivo de buscar uma posição satisfatória e em condições favoráveis para receber a bola de um companheiro, para um passe ou para uma finalização, buscando o melhor posicionamento do corpo para o controle da mesma sem que o adversário retome a posse. Pode se desmarcar-se com uma finta de corpo ou antecipando o adversário.
SUBPAPEIS – SEM A POSSE DA BOLA	
Afastar	Fazer com que a bola vá para o mais longe possível da sua meta, tentando dificultar o máximo possível o ataque do time adversário. Afastar com um chute (parte interna, externa, anterior e dorso), com um cabeceio, etc.
Recuperar a posse	Retomar a posse da bola para sua equipe, antecipando a ação do adversário ou pressionando para que o adversário possa errar o passe. Recuperar a posse com um desarme ou uma interceptação.
Marcar o adversário	Tentar roubar ou dificultar o máximo possível as ações dos adversários quando eles estão com a posse da bola, cooperando com os outros companheiros de defesa, evitando a aproximação da equipe adversária na área do gol. Marcar o adversário de forma individual, por setor ou de forma mista.
Defender a meta	Evitar que a equipe adversária marque um gol. Defender com um encaixe, com uma pegada, com uma espalmada, com um soco, com um chute, com o ombro, a coxa, o joelho, etc. A diferença desse subpapel do goleiro para os demais é que ele é o único que pode defender usando os braços e as mãos dentro da sua área.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo exemplificar o ensino do futsal pelo olhar da praxiologia motriz, utilizando assim o sistema de classificação e CAI e especialmente o sistema de papéis e subpapéis dentro da modalidade de futsal. Se tratando de um esporte muito popular na sociedade contemporânea, considerado um esporte coletivo de invasão, caracterizado no CAI (Parlebas, 2001) como uma modalidade sociomotriz de cooperação e oposição.

Desse modo aplicando esses sistemas nas aulas de Educação Física, o professor poderá enriquecer bastante no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo ainda mais no

aprendizado significativo do aluno. O caminho preconizado pela lógica interna possibilitará o trabalho que contempla as interações do jogo ampliando o conceito de fundamento, ampliando a noção de jogo, principalmente no entendimento das ações motrizes que ocorrem no decorrer de um jogo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Esporte. (2017). *Esportes de invasão (2ª ed.): Práticas corporais e a organização do conhecimento*. Maringá – Paraná

Follmann, N. (2019). *A sistematização da lógica interna do futsal a partir da praxiologia motriz* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

Greco, P. J. (2007). *Iniciação esportiva universal*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.

Parlebas, P. (2001). *Juegos, deporte y sociedades. Léxico de Praxiología Motriz*. Barcelona, Espanha: Editorial Paidotribo

Ribas, J. F. M. (2010). Praxiologia motriz: Instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16(1), 240-250.

Ribas, J. F. M., Lanes, B. M., Fagundes, F. M., Bordinhão, L. S., Follmann, N., Oliveira, R. V. de, Schmidt, V. A. de O., & Bitencourt, W. D. (2019). Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular - Educação Física. *Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.54331>

Ribas, J. F. M., & Franco, F. (2020). PRAXIOLOGIA MOTRIZ E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Entrevista com Pierre Parlebas, professor da Universidade Paris Descartes (Paris V – Sorbonne Cité). *Movimento*, 26, e26008. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.94580>

Vago, T. M. (1996). *Esporte Na Escola" E O "Esporte Da Escola": Da Negação Radical Para Uma Relação De Tensão Permanente Um Diálogo Com Valter Bracht*. *Movimento - Ano III - Nº 5*.